Anno de 1844. Sexta Feira 4 de Outubro Anno XX. N. 222.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° e 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. s. Jeronimo Aud. do J. de D. da 2. v.
1 Terça ss. Virissimo, Maxima e Julia. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
2 Quarta s. Leodegario, Aud. do J. de D. da 3. v.
3 Quinta s. Candido. Aud. do J. de D. da 2. v.
4 Sexta s. Francisco d'Assis. Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Sab. s. Placido. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
6 Dom. N. S. do Rosario.

CAMBIOS NO DIA 30 DE OUTUBRO.

Cambios sobre Londres 24 e 1/2 nom.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 120 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o

		compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.		17,500	17,600
» » » N.		17,300	17,500
» » de 4,000		9,500	9,700
Prata—Patacões		2,000	2,020
» Pesos columnares		2,000	2,020
» Ditos mexicanos		1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 14 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 3 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e min 6 da manhãa | Segunda as 10 horas 30 e minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESPOSTA.

A Alfandega rendeo o mez passado 269:676$712 rs., não obstante os primeiros ensaios do batalhão do Sr. Nunes Machado, os boatos continuos de desordem por elle espalhados, e os escriptos incendiarios de sua producção; porque, tendo d'aqui a um mez de ser posta em execução a nova tarifa, convem aos negociantes despacharem as suas fazendas antes dessa época. Ou os rabiscadores do *D.-novo* são estupidos, ou pensão que nós temos os olhos fechados.

Communicado.

ELEIÇÕES DE JABOATÃO.

Depois do que em varias correspondencias se tem dito com incontestavel veracidade por este *Diario*, á cerca das eleições de Jaboatão, não será sem interesse o relatorio das de 22 de Setembro, e por isto passo a referir os factos aqui occorridos, mais dignos de reparo.

O Sr. Juiz de Paz, cuja casa he o centro dos planos para a estrategia eleitoral, fez, além de outras muitas, uma grande reunião no dia 15, na qual se decretou definitivamente a exclusão do Delegado das urnas eleitoraes, e esta com tal restricção que até o Sr. Antonio de Sousa Leão, que em todas as épocas tem grandemente concorrido por si, e com a influencia de seus parentes e amigos para a elevação do Sr. Juiz de Paz, não foi convidado para a reunião, porque havia declarado francamente, que jamais deixaria de dar o seu voto ao proscripto Delegado. Nessa reunião não esqueceo nem se desprezou a menor intriga para tornar plausivel a iniqua exclusão, enterrando-se vivos, resuscistando-se mortos, e levantando-se castellos que jusficassem o combate. O misero Delegado, que até então só era excluido pela razão da estreiteza do circulo, onde se não podião accommodar todos os parentes e amigos do Sr. Juiz de Paz, ficando para elle um cantinho, passou a ser guerreado por mais poderosos motivos; já porque, dizião, era quem escrevia sobre os negocios de Jaboatão, já porque aconselhára a denuncia, dada ao Exm. Sr. Presidente, do cunhado do Sr. Juiz de Paz, &c. &c., offuscando-se assim o muito que o Sr. Delegado tem feito para manter a harmonia entre todos, e até a ponderosa circumstancia de haver proposto e feito que fosse nomeado Subdelegado o cunhado do Sr. Juiz de Paz. Reconhecida a victima e a necessidade do sacrificio, passou o Sr. Juiz a applicar os meios de execução por via de sua jurisdicção, estando esgotados os que lhe fornecêra a sua hypocrisia e habilidade.

Mandou convidar o Vigario para assistir a qualificação em sua casa, mas, não querendo este tornar a figurar de papelão, como nas passadas eleições, escusou-se particularmente por se não reunir a Junta na Matriz: o Sr. Juiz de Paz, que não tropeça em tão pequenos obstaculos, fez a Junta de facto e de direito, como pretendia, delle e seu cunhado Subdelegado; e na vespera da publicação da lista, pedio instantemente ao Padre Coadjuctor da freguezia para assignal-a; este, sem a ver, assignou por favor ao Sr. Juiz de Paz, segundo se diz. Essa mesma lista, mais impura que qualificada, se publicou no dia em que se devião encerrar os trabalhos da Junta, segundo o decreto de 4 de Maio de 1842; de sorte que apparecião e reapparecião requerimentos de reclamação, e o Sr. Juiz de Paz á nada se movia: parece que naquella casa só havia penna e tinta para cabalas eleitoraes, e não para fazer as dignas funcções de Juiz. Finalmente, o Sr. Juiz deo tão amplas provas de sua propria convicção, da impureza de seu alistamento, que no dia das eleições, por occasião da reclamação que fez o mui digno e circumspecto Sr. Dr. Domingos de Sousa Leão, contra a exclusão de cincoenta e tantos moradores seus, cujos nomes vinhão inscriptos na lista publicada (desnecessario será explicar que esses erão tambem excluidos pelo peccado original), apresentando suas reflexões á essa soberana Mesa (1), teve em resposta do Sr. Juiz de Paz, que, se estavão na lista da porta da igreja, serião admittidos; porque *suas listas erão feitas em pedaços de papel, e muitas vezes escaparia alguem* (2)!! No entanto, retirou-se o Dr. nesta esperança, e no dia seguinte pedio-se a lista a um particular, que a conservava cuidadosamente, sob pretexto de por ella fazer-se a chamada; e com que escandalo e admiração de todos foi visto que, não só se não acceitavão todos os votos constantes della, e já reclamados e promettidos, como que a soberana Mesa consumio a lista, e a não restituio mais, não só porque não quiz que um tal documento passasse á posteridade, como para não dar lugar a que outra intaladella se reproduzisse (3)!! Honra seja feita aos recursos inextinguiveis do Sr. Juiz de Paz.

Mostrou em tudo e por tudo este Sr. habilidade extrema, e como que resentido da injustiça que lhe fez um correspondente deste *Diario*, que, segundo me recordo, disse que elle deveria tomar lições da *propaganda*; quiz mostrar que he apto para dal-as de toda a especie, e até em sorteios?!

Quando se procedeo á chamada dos elegiveis para se recolherem os numeros na urna, cuja numeração foi toda especial (porque já se mostrou que a lista da porta da igreja não conferia com a da chamada); vio-se escandalosamente, que os elegiveis da sua clientella, ou cegos instrumentos seus, forão duas vezes chamados em numeros differentes (tal era a abundancia de numeros que havião de seus interessados), de maneira que em ultimo resultado sahio eleita a sua mesmissima Mesa de cinco cunhados, das primeiras eleições!!! E então? he ou não habilidade rarissima?!

Chegados pois a esse ponto, apenas tocaremos em algumas particularidades, que parecem não dever ser esquecidas.

Tomou a soberana Mesa o seu costumado expediente das eleições passadas, de illudir as pessoas que entregavão seus officios ou listas, deitando-os na urna sem exame; e como geralmente no matto cada um que entrega seu voto retira-se, quando se entra na appuração á que ja não estão presentes, nem os donos das listas, nem os procuradores ou proprietarios, a Mesa foi rompendo-as e inutilisando-as sem objecção, com differentes pretextos; umas por não haver quem d'entre as pessoas da Mesa conhecesse a lettra, e outras porque quem tem fé para reconhecer a dos outros, não vale para si, e o que mais revoltante he, que como a Junta *governativa* do dia 15 do Sr. Juiz de Paz,

restituição da lista, ella foi redondamente denogada, e com ostentação consumida, fazendo-se até mil increpações a quem a pedia, e ameaças a quem a conservava.

(1) Proprias palavras de seu discurso, que a todos tocárão, por intima convicção que todos tinhão daquelles factos, e que só por tal meio se obteria melhoramento.

(2) Ora, que tal foi o alistamento, que o Sr. Juiz de Paz em plena Assembléa Parochial fez esta confissão!! Que he da uniformidade das listas que exigem as leis, o que he essencial para eleições?!

(3) Por mais instancias com que se pedisse a

FOLHETIM.

CASAMENTO SOBRE O CADAFALSO. (*)

———

Vim direito á Napoles.

Havia-se-me dito que ereis tão bella como mulher, quanto justa como Rainha.

Vim á Napoles na intenção de vos pedir justiça.

— Porque não a fizestes por vós mesmo? perguntou Izabel.

— Uma punhalada era pena mui pequena para um semelhante crime, Senhora; era o cadafalso o que eu desejava.

Antoniello Carracciolo deshonrou minha familia; quero a deshonra de Antoniello Carracciolo.

— He justo, murmurou a Regente.

— Porém, para mais segurança, como soube no caminho que a cabeça de Rocco-del-Pizzo estava á premio, e como, chegando a Napoles, li, na esquina do Mercato--Nuovo, o edital, que offerecia quatro mil ducados á quem o entregasse morto ou vivo; para mais segurança, digo, fui á casa do Ministro da Policia, e offereci-me para apresentar vivo esse homem, que buscais por toda a parte, sem que em nenhuma possais encontrar. Más o Ministro da Policia não quiz conceder-me o que eu pedia, isto he, uma audiencia de Vossa Alteza. Então resolvi chegar ao meu fim por um outro meio: roubei na estrada, que conduz de Resino á Torre del Greco.

— Então, ereis vós e não Rocco del Pizzo?

— Depois roubei na estrada de Averne...

— Ereis ainda vós, e não o que se suppunha?

— Depois assassinei na estrada de Amafi. A morte de Raymundo era o começo da minha vingança; pois eu estava resolvido a recorrer á vingança, por isso que se me recusava justiça.

— Está bem, disse a Regente.

Permittio Deos que vos eu achasse: tudo vai pelo melhor.

—Tudo vai pelo melhor repetio o incognito.

— E ainda vos obrigais à entregar Rocco-del-Pizzo.

— Ainda.

— Sabeis onde está elle?

— Sei.

— Respondeis pela sua prisão?

— Respondo.

— E entregar-m'o heis vivo?

— Em troco de Carracciolo morto; bem o sabeis, he a minha primeira condição, Senhora.

— Isso já estava decidido, sêde tranquillo.

— Mas quem por vós me responderá d'aqui até lá?

— Isso he mui simples; mandai-me para uma prisão, com a unica condição de fazerme d'ella conduzir, por duas guardas, á uma janella, donde possa assistir ao supplicio de Carraciolo. Depois, apenas elle morrer, entregar-vos-hei Rocco-del-Pizzo.

— Mas, se me o não entregareis?

— Minha cabeça responderá pela d'elle; já vol-o disse, e agora vol-o repito.

— He justo, disse a Regente, tinha esquecido essa promessa.

Isto dito, a Regente bateo palmas, e o Capitão das guardas entrou.

Fazei pôr esse homem em segurança.

O Capitão entregou o desconhecido á dous guardas e voltou.

— Agora, continuou a Regente, mandai prender o Conde Antoniello Carracciolo, e conduzi-o ao castello do Ovo.

O Capitão passou ao palacio de Carracciolo; mas este, tendo sem duvida suspeitado alguma cousa do perigo, que o ameaçava, havia desapparecido.

A Regente, apenas recebeo essa noticia, que a convencia da culpabilidade de seu favorito, ordenou á congregação dos nobres, onde estavão inscritos os Carraccioli; que pozessem o culpado á sua disposição, e deo-lhes sómente trez dias para cumprirem essa ordem.

Passárão-se-se os trez dias, e como, findo e terceiro, ainda o Conde não havia apparecido, Napoles, ao acordar no dia seguinte, vio cincoenta obreiros occupados em demolir o palacio de Antoniello Carraciolo, que confrontava com a cathedral.

Arrasado o palacio; o terreno foi semeado de sol.

Depois, outro palacio, que pousava á direita do que acabava de ser demolido, princiou á tambem ser derribado, era o palacio do Principe Carracciolo, pai do favorito da Regente.

Reduzido este ao mesmo estado á que já havia sido o primeiro; operação, em tudo identica á que anteriormente se havia praticado no terreno d'aquelle, foi no seu renovada.

Um terceiro palacio, que pertencia ao irmão mais velho de Antoniello, teve sorte igual á dos precedentes; e a Regente ordenou que o mesmo se fizesse em os palacios de todos os Carraccioli, até entregarem estes o culpado.

Na noute, que á essa ordenança se seguio, Antoniello Carracciolo foi recolher-se á prisão.

No dia immediato, seu pai, e seus dous irmãos apresentárão-se no palacio Real; mas a Regente negou-se-lhes

No segundo, o prisioneiro escreveo á Duqueza, sollicitando uma entrevista; ella, porém, mandou, em resposta, declarar-lhe, que o não podia receber.

Uns e outros renovárão, por oito dias, suas tentativas; mas não podérão obter o resultado que tanto anhelavão.

Na manhãa do nono dia, os habitantes do Mercato-Nuovo, com espanto e terror, virão sobre a praça um cadafalso, que na vespera ahi não estava. A funebre machina havia sido levantada durante a noite, sem que ninguem a visse erguer.

Em uma das extremidades d'esse cadafalso via-se um altar, e em outra em cepo: entre o cepo e o altar estavão, de um lado, um padre, e do outro um carrasco.

Todos ignoravão para quem se destinavão o cadafalso, o carasca, o padre, o cepo e o altar.

D'ahi á pouco vio-se chegar, pelo caes, que conduz do molhe ao Mercato-Nuovo, um homem escoltado por dous guardas. A' principio suppuzerão todos, que era esse homem o heroe do drama, que se ia representar; mas elle, seguido dos dous guardas, entrou em uma das casas da praça. Pouco depois, virão-no, ainda entre os guardas, em uma das janellas da casa, que confrontavão com o cadafalso. Tinha havido engano á cerca da importancia d'esse homem, que, provavelmente, devia ser mero espectador do caso.

Não tardou que muitos e a miudados gritos partissem á um tempo do caes, que conduz da ponte da Madalena ao Mercato-Nuovo e á rua do Suspiro. Dous cortejos se adiantárão, um, o da rua do Suspiro conduzia um esbelto rapaz, o outro, o do caes, trazia uma linda rapariga,

O esbelto rapaz era Antoniello Carraciolo

A linda rapariga era Constanza.

Ambos entrárão na praça ao mesmo tempo; ambos se aproximárão do cadafalso com o mesmo passo; ambos subirão a elle juntos; com a differença, porém, de ter Constanza subido pelo lado do padre e Antoniello pelo do carrasco,

(*) Vide o Diario n, 221.

decretasse que suas listas fossem acompanhadas de officio ou procuração designando o portador, e isto fosse um mysterio de especie nova, tudo quanto foi officio que não designou o nome do portador foi roto! Nas passadas eleições, que nesta parte devião ser reguladas pelas mesmas leis, recebia-se um officio (já se sabe dos que convinha ao Sr. Juiz de paz) que cobria massos de listas, &c. &c. Veja-se a vista disso se o Sr. Juiz de Paz, he ou não rijo executor das leis; e como he restricto, e inventor mesmo, quando lhe convem!

E então queria, Srs. RR., um dos seus seus correspondentes, *o que tem mais que fazer*, segundo me lembro, que o Sr. Juiz de Paz declarasse qual era a farça para a 3.ª eleição; as sim era elle tolo! Pois o Sr. Juiz de Paz havia declarar a lei que regulava o seu circulo, para ser preciso nova invenção de momento para inutilisar a livre votação de seus comparochianos?

Fizerão-se muitas reclamações, e requerimentos verbaes, mostrando-se que aquelle procedimento era contra a lei, que illudia aos cidadãos, que as duvidas em sua presença seriaõ tiradas ou remediadas; que na urna devião ir só as listas numeradas e rubricadas, e não officios, segundo o supracitado decreto; a tudo respondia o Sr. Juiz de Paz, *a Mesa assim o tem entendido, e se ha de executar.* Ora, seria uma toleima querer que vigorasse um decreto do Imperador contra outro da soberana Mesa de Jaboatão! Finalmente depois de se ter tanto abusado da paciencia dos parochianos de Jaboatão, e talvez com a consciencia (4) submergida de tanto ludibrio aos pacificos cidadãos de Jaboatão, começa o Sr. Juiz de de Paz a sonhar com almas, visões, &c. Espalha que se quer roubar a preciosa urna, toca a mandar vir gente armada para guardar a igreja, que parece mais um aquartelamento do que um templo. Note-se comtudo que nos dias 22 e 25, quando concorrêrão todos para a eleição, andavão, segundo nos dizem, armados de punhaes e facas alguns dos proprios membros da Mesa; todos os moradores dos engenhos priviligiados andavão armados de páos, e não sei se de mais, pela igreja, e não foi preciso, nem uma advertencia; e depois que se retirárão esses, passárão-se a organisar rondas, guardas, e apparatos bellicos, com o sonhado pretexto de roubo de urna: e para mais provar que a eleição não he de confiança dos parochianos de Jaboatão, não se chamárão para guardar a igreja senão os moradores, escravos humilissimos do Subdelegado, do cunhado e braço direito do Sr Juiz de Paz; atéhomens em ceroula injuriando-se assim os moradores da povoação, que em cima de não serem a maior parte qualificados, e terem-os seus votos inutilisados, forão assintemente desprezados dos actos honrosos do serviço publico, como guardas nacionaes. No entanto isso amplamente demonstrava que a eleição não he o espontaneo voto dos parochianos em commum do Jaboatão que nesse caso a todos interessava guardar; mas sim o voto ou do servilismo de uns, ou o parto de uma intriga refalsada, que nenhum apreço deve merecer dos Jaboatonistas.

Em ultima analyse teve o Sr. Juiz de Paz por fim a habilidade, de não só com estrondo bellicoso arredar alguns ultimos espectadores da *impureza* de sua votação; mas tambem produzindo dichotes, e doestos menos proprios, ainda de uma vassallo de boa educação, quanto mais de uma pessoa apta e habilitadissima para Senador do Imperio; ficando-se assim como lá dizem, com a faca e o queijo, a Mesa de todos desamparada e entojada. A vista de tudo isto, desse *mare magnum* de franquesas, em que correo o Sr. Juiz de de Paz Izidro Francisco de Paula Pereira de Mesquita e companhia ainda se queixaõ de que se não louvem seus feitos, e que se lhes tenha estorvado o passo, e não sei de que mais! Meu Deos; dai juiso a quem tanto precisa e tirai-lhes a superabundancia de sego e infundado amor proprio.

(4) Se he que consciencia tem quem atropela os mais sagrados direitos de seus concidadãos, prostitue as mais bellas instituições do paiz, e depois faz acinte, e provoca a paciencia de quantos se não querem conformar com taes procedimentos.

(*Notas do communicante.*)

Publicação a pedido.

Accuso recebido o officio de Vm., datado de hoje, no qual voluntariamente pede demissão do lugar de Escrivão deste Juizo. Fico entendido, e tem Vm. a demissão pedida. Deos guarde a Vm. Recife, 1.º de Outubro 1844.—Sr. Jeronimo Ferreira de Moraes Portella. —*Feliciano Joaquim dos Santos*, Juiz de Paz Supplente do 2.º districto.

Fui á fonte ver Maria
Encontrei-me com Izabel;
Isto mesmo he qu'eu queria,
Cabio-me a sópa do mel.

Recife, 3 de Outubro de 1844. — *Jeronimo Ferreira de Moraes Portella.*

Miscellanea.

CARTAS SOBRE A AMERICA DO SUL. (*)

III.

Montevidéo.

« Os Pyrineus, onde a propriedade está mais dividida do que em qualquer outra parte da França, fornecem á America do Sul a maior parte da nossa emigração. Lá, as terras são de excellente producção; he porém tão numerosa a familia, que o producto territorial he insufficiente para a limentar este excesso de população: he portanto de mister pedir ao officio os meios de existencia que nega o trabalho da terra. O primogenito da familia he o unico que se liga ao solo, porque só elle basta para o cultivar; os outros membros fazem-se sapateiros, padeiros, marcineiros, pedreiros ou tecelões, e andão por algum tempo vadiando no aprendizado: se voltão ao paiz, são novamente expulsos d'elle pelo espirito de aventura e pela ambição do ganho, inherentes ao caracter vasconço

Nos portos do Havre, de Bordéos e de Bayona ha navios especialmente occupados no transporte dos nossos emigrados para a America do Sul. A emigração se effectua pouco mais ou menos da maneira seguinte:—O Capitão do navio á carga passa ás aldêas e manda affixar cartazes nas portas da igreja e da casa do concelho; as mais das vezes faz-se annunciar a toque de caixa. Rodeam-o, fazem-lhe mil perguntas, pedem-lhe informações interminaveis: Deos sabe os maravilhosos horisontes que a imaginação do nauta faz passar ante essa pobre gente deslumbrada!.... Nas praias americanas, a fortuna se offerece com eterno sorriso aos que chegão. nada-se na abundancia; a terra em sua generosa fecundidade dá o centuplo do que se lhe confia; um boi se vende por 2 francos e 50 centesimos, e todo o resto he á porporção!... E todas estas particularidades são verdadeiras, Sr., e não têem nada de exagerado. Mas que importa isso? Vão acaso esses operarios á America para se fazerem colonos? Que importa que sejão por tão vil preço os fructos do paiz? Elles não querem comprar, querem adquirir pelo contrario.

Partem todavia:—adeos patria e familia! adeos alegrias do lar paterno! adeos ganho penosamente aquirido! Elles passárão pela conscripção, estão portanto livres: vão-se desimpedidos, alegres, atravessando as aldêas ao som dos doces cantos do paiz natal: uma só resposta lhes serve para todas as perguntas: =*Vão fazer fortuna*!—

O navio em que embarcão he geralmente com destino para Montevidéo. = Porque Montevidéo?—Porque os que partem estão certos de encontrar em Montevidéo os que partirão. Quasi todas as cartas escriptas pelos emigrados francezes ás suas familias são datadas de Montevidéo ou de Buenos-Ayres; n'essas cartas se encontra sempre esta invariavel palavra dos ausentes:—*Voltarei*!—he porém rarissimo que essas cartas determinem precisamente a época da volta, e sobretudo o estado de fortuna em que se achão os assignatarios. No entanto este silencio significativo sobre dous pontos tão importantes a mencionar não detem os que se embarcão: por um só que volta com um peculio sofrivel, partem 100 que vão tentar a sorte que lhes sorrio.

Sim, partem todos os annos em numero de 400 ou 500, e o meio termo dos que voltão não vai além de 8 ou 10. Esta differença enorme entre as partidas e as voltas deveria bem, me parece, despertar a attenção do Governo; esta differença não póde provir senão de duas razões:—ou os que ficão na America têem perdido a esperança do regresso, ou teem renunciado voluntariamente a elle. *A priori*, qual d'estas duas razões vos parece melhor?

Seja como fôr, seria do dever do Governo informar-se a respeito, e isto lhe seria facillimo. Nós temos Consules nas cidades capitaes de toda a America, um especialmente em Buenos-Ayres e outro em Montevidéo: estes Consules devem naturalmente expedir todos os annos ao Ministerio dos negocios estrangeiros relatorios circumstanciados acerca do estado comparativo d'estes paizes e dos interesses francezes que ahi representão: n'estes interesses se acha em primeiro linha o estado da emigração. Se o Ministro do interior mandasse esses relatorios á administração dos departamentos emigrantes, os Prefeitos, antes de darem os passaportes, poderião tomar medidas efficazes para dirigirem, regularem ou esclarecerem a emigração.

Ia-me esquecendo dizer que os capitães de navios tomão de empreitada os passageiros, e d'esta maneira facilitão singularmente os meios de emigração. Assim, áquelle que não póde pagar a passagem, o capitão offerece que se resgate, quer trabalhando a bordo, quer por um *engajamento* que liga o passageiro na sua chegada ao seu destino. Por certo que isto he perfeitamente licito e legal; mas em fim o resultado de semelhante contrato póde as vezes ser para o passageiro tão deploravel (salvos entretanto os meios de quitação) como para essas pobres raparigas que a cabotagem argelina toma nas costas de Hespanha, de Italia e outras partes, com a condição expressa que não poderáõ sahir de bordo antes de terem grangeado os meios de saldarem sua passagem.

Montevidéo tem 36:000 almas: os nossos nacionaes formão pelo menos a terça parte d'esta população, e teem ahi adquirido, em razão de seu numero e de sua união, um credito e uma consideração que não poderião encontrar em outra parte. Conceba-se pois, quanto se devem ensoberbecer esses simples operarios, cuja humilde condição importava tão pouco a França, de serem tidos em alguma conta nos negocios de um paiz! Longe de serem inquietados ou ameaçados em sua posição, he pelo contrario um Governo, um estado que lhes pede protecção e soccorro, que lhes vota agradecimentos e recompensas. Por isso nunca elles perdem occasião de mostrar-se gratos por tantas attenções e obsequios. He esta uma das razões que os impellirão a tomar partido na guerra deploravel que em torno d'elles se agita.

O estado oriental, de que he capital Montevidéo, he o producto bastardo da emancipação americana: foi apenas em 1826 que foi reconhecida a sua independencia. Como posição maritima e commercial, Montevidéo, collocado entre o Rio de Janeiro e Buenos-Ayres, não tinha importancia; era-lhe pois necessario para adquiril-a, enfraquecer, se possivel fosse estas duas cidades uma pela outra: foi para este effeito que o Governo Oriental fez sustentar a sua independencia por Buenos-Ayres, ao passo que estava em negociação secreta com a côrte do Rio de Janeiro para tratar da encorpora-

(*) Vide *Diario n.* 217.

Chegados á plata-forma, Antoniello quiz arrojar-se para Constanza, mas o carrasco o suspendeo; Constanza tambem pretendeo caminhar para Antoniello, porém o padre a reteve.

Então o Notario desdobrou um pergaminho e leo em voz alta. Era o contrato de casamento do Conde Antoniello Carracciolo com Constanza Masselli; contrato, pelo qual o nobre noivo doava á sua futura esposa não só todos os seus titulos como todos os seus bens.

Bem que a praça estivesse apinhada de gente; bem que essa gente formigasse das ruas circumvisinhas; bem que cada janella da praça parecesse edificada de cabeças; bem que nos tectos das casas se vissem tantas d'essas cabeças quantas são as espigas de trigo que em tempo de colheta se observão em um fertil e bem trabalhado campo; todavia, quando o Notario desdobrou o pergaminho, houve um silencio tal, que nem uma só palavra do contrato deixou de ser ouvida.

Esse silicencio, porèm, foi substituido por um applauso geral, apenas terminou a leitura.

Começava-se a comprehender, que, nada não obstante a differença das condições, tinha a Regente ordenado, que o Conde restituisse á camponeza a honra de que a tinha espoliado.

Os dous noivos, que, até então, ignoravão provavelmente o fim para que tinhão sido até alli trazidos, parecêrão encorajar-se mais um pouco, e quando o padre, que ja havia subido ao altar, lhes fez signal para approximarem-se, com um passo assás firme forão ajoelhar-se diante d'elle.

Principiou immediatamente a ceremonia com todos os ritos do estylo. O padre perguntou a cada um dos jovens, se voluntariamente recebia o outro em casamento, e ambos, com voz forte e intelligivel, pronunciárão o solemne *sim.* Depois o Ministro de Deos passou as mãos de Antoniello o annel nupcial, e Antoniello o poz no dedo de Constanza.

Então ajoelhárão, segunda vez, os nubentes, e o padre os abençoou.

Todos os assistentes derramavão lagrimas de alegria e commoção, arrancadas por esse estranho espectaculo, e por sua vez abençoavão os jovens esposos, quando, de repente, o mesmo Ministro, que pronunciára as santas palavras do casamento, com voz lugubre entoou as preces dos agonisantes. A vista d'essa subita e inesperada mudança todo o povo tremeo e deixou escapar um murmurio de terror; pois comprehendeo que a ceremonia apenas estava no seu meio, e que uma catastrophe terrivel ia servir-lhe de desfecho.

Com effeito, no entretanto que Antoniello, que como todos os outros ignorava o destino, que o aguardava, lançava eu deredor de si um olhar espantado, apoderárão-se d'elle os dous ajudantes do carrasco, e sem lhe darem tempo de fazer a menor acção em sua defeza, atárão-lhe as mãos, e ao passo que o carrasco desembainhava o cutello, conduzirão o condemnado para junto do cepo, que, como dito fica, elevava-se na extremidade do cadafalso opposta á em que estava o altar, e forçárão-no a ajoelhar-se diante d'elle.

Constanza quiz arrojar-se sobre Antoniello; mas o padre suspendeo-lhe os passos, pondo um crucifixo entre ella e seu esposo.

Antoniello reconheceo então que tudo estava acabado para elle, e comprehendeo, que estava irrevogavelmente condemnado: não cuidou mais senão em morrer bem. Levantou a cabeça, entoou em alta voz um salmo; depois, voltando-se para Constanza, semi-desfallecida:

Até dia de juizo, exclamou elle, e estendeo o pescoço sobre o cepo.

No mesmo instante, o cutello do executor reluzio como um relampago, e o povo, dando um grito terrivel, recuou; a cabeça de Carracciolo, desligada do corpo por um só golpe, saltára do cepo sobre o pavimento, e rolava entre as pernas dos que mais proximos estavão do cadafalso.

Duas confrarias religiosas, uma de homens, outra de mulheres, approximárão-se então do cadafalso. A primeira levou o corpo de Carracciolo decapitado, e a segunda o de Constanza, sem sentidos.

O povo despejou á pressa a maldita praça, que em poucos momentos ficou vasia, e onde só se via, solitaria, gotejante de sangue, e ainda elevada, a terrivel machina, sem duvida para certificar á população de Napoles, que o que acabava de presenciar era uma realidade e não um sonho.

Logo que todos se retirárão da praça, o homem, que assistira á execução entre os dous guardas, desceo com elles e seguio o mesmo caminho do caes por onde viéra. Porém, em vez de conduzirem-no para a prisão, levárão-no os soldados para o palacio Real.

Chegado alli, foi introduzido nos mesmos quartos, em que já havia estado, e tambem conduzido ao oratorio, onde encontrou a Regente no mesmo lugar, em que outr'ora a tinha visto, em pé junto ao genuflexorio e com a mão estendida sobre os Evangelhos.

Então! disse Izabel d'Aragão, cumpri meu juramento?

— Religiosamente, Senhora, respondeo o desconhecido.

— Agora, mister he que cumprais o vosso.

— Estou prompto.

— Onde existe o homem, cuja cabeça está á premio?

-- Diante de Vossa Alteza.

-- Assim, Rocco-del-Pizzo?...

-- Sou eu, Senhora.

-- Eu o sabia, disse Izabel.

-- Nesse caso, replicou o bandido, que ordena Vossa Alteza de mim?

-- Que sirvais de pai á orphãa e de protector á viuva.

-- Como! Senhora, exclamou Rocco-del-Pizzo.

-- Quando faço justiça, ou distribuo graças, completo-as, replicou a Regente.

Depois, voltando-se para os soldados:

-- Este homem, disse ella, póde ir para onde quizer, deixai-o sahir.

E retirou-se para o interior de palacio com um sereno e seguro passo, com um passo de Rainha.

Constanza regressou para Calabria com seu irmão, pois, como bem se devem lembrar os leitores, ainda tinha uma pobre mãi em Rosarno.

Rocco-del Pizzo a seguio.

Porém, apenas sua mãi morreo, o que succedeo na noute immediata, voltou para Napoles, entrou no convento, que a houvéra já recolhido, pagou o competente dote, e legou o resto da immensa fortuna, que herdára do marido, á pobre communidade, que de repente tornou-se rica.

Rocco-del-Pizzo acompanhou a irmãa para Napoles.

Porém no dia, em que Constanza pronunciou seus votos, quando elle comprehendeo, que não lhe era mais necessario o seu apoio, e que o Senhor o havia substituido junto á ella. desapparecêo, e ninguem mais o vio, nem soube ao certo o como acabou.

Julga-se que se ligára á sorte de Cesar Borgia, e morrêra ao pé d'elle e na mesma occasião.

FIM.

(ALEXANDRE DUMAS.)

ção da provincia ao Brasil. Buenos-Ayres declarou portanto a guerra ao Rio de Janeiro, e seu governador Dorrego a dirigio tão bem. apezar da insufficiencia de seus recursos, que a independencia da Banda Oriental foi a condição do tratado de paz.

Quanto a Montevidéo, os habitantes não tiverão nada de mais urgente do que vender ao Brasil terras em litigio, que Buenos-Ayres, com enormes sacrificios, acabava de assegurar á Banda Oriental. A venda d'essas terras, que se fez a peso de ouro, trouxe a opulencia á Montevidéo. Foi este o primeiro acto pelo qual o Estado Oriental assignalou a sua independencia: essas terras vendidas servião de fronteiras aos dous paizes contratantes.

D'ahi em diante póde-se affirmar que o unico partido que o Estado Oriental tenha pensado em tirar da independencia tem sido crear embaraços a todos os Governos da Ameria do Sul. Qnanto ao espirito de nacionalidade e ao patriotismo que distinguem esta provincia, bastaráõ alguns factos para d'elles nos darem uma idéa: Montevidéo, achando-se apertado de muito perto pelos Brasileiros, não achou outro expediente para arredar este perigo senão o de prometter recompensa pela cabeça de seus dous generaes vencedores, Lavalleja e Rivera Este ultimo, de quem Montevidéo tanto desejava desfazer-se n'esse momento, he o mesmo que esta cidade tomou por governador em lugar de Oribe, Presidente legal. Com violação de um artigo expresso do pacto da união, pelo qual as republicas confederadas se obrigão a nunca recorrer em suas desavenças a intervenção estrangeira, Montevidèo snstentou a sua guerra contra Buenos-Ayres com os soccorros directos da França. Mais tarde, sollicitou a intervenção da Inglaterra com um tratado de commercio tão oneroso que, se ousassem executal-o, faria de toda a provincia uma feitoria britannica.

Assim pois, se nos fallarem de partidos politicos em Montevidéo, não acreditemos em sua existencia: um movimento de opinião he simplesmente um manejo de corretores. Julgais, por exemplo, que a opposição que fez cahir Oribe do poder teve por motivo elevar Rivera, seu antagonista politico? Nada; nem um nem outro tinha por fieis senão especuladores. Os amigos de Oribe não protestárão mais contra Rivera do que protestárão os amigos d'este ultimo contra a proxima reinstallação de Oribe; e até,se Rivera foi escolhido antes do que qualquer outro, deve-o, cousa incrivel! a sua insolvabilidade como devedor. Seus credores, fazendo-o nomear Presidente, só curárão de pôl-o em posição de pagar dividas que não tinha até então podido pagar como particular.

Montevidèo não he mais do que uma cidade de occasião, fundada para servir de emperio a Buenos-Ayres: a população do estado que ella representa não se eleva a mais de 200 mil almas. Não he portanto com os recursos que lhe fornece uma população tão restringida que póde esta cidade aspirar a abarcar o mercado europeo na America do Sul; para isso ser-lhe-hia mister substituir-se a Bnenos-Ayres, que, por sua posição e por seus recursos, tem superioridade incontestavel: he tambem este o fito unico por que tem almejado Montevidéo desde a sua declaração de independencia; sua posição adiante de Buenos-Ayres, relativamente ás praias da Europa, lhe assegurava a prioridade das relações, e tirou partido d'essa posição fixando em suas margens a emigração e o commercio com o dinheiro produzido pela venda de suas fronteiras, e no momento em que Buenos-Ayres acabava de arruinar-se pelo propria causa do Estado Oriental.

A guerra civil, que pouco depois dividio as provincias argentinas, trouxe provisoriamente ao porto de Montevidéo todas as producções da Confederação. Montevidéo servio de refugio natural a todos os descontentes expulsos de Buenos-Ayres, e veio a ser o foco onde se alimentava o fogo das discordias civis. Foi lá que se estabelecêrão os rebeldes, lá que se forjárão todas as calumnias e as noticias falsas que representavão Buenos-Ayres como um sitio temeroso: este grosseiro systema de diffamação foi entretanto bem succedido e encontrou grande credito na Europa.

Mas em fim restabeleceo-se a paz na Confederação Argentina com o Governo de Rosas; e o dinheiro brasileiro, que dera a Montevidéo um momento de explendor, estava eshaurido, quando muito a proposito para a Banda Oriental foi declarado o nosso bloqueio do Prata. Foi ainda Montevidéo que servio de quartel general de operações.

A consequencia de tudo quanto acabo de dizer he esta:—Montevidéo não deve a importancia de que gozou algum tempo no mar do Sul, a custa de Buenos-Ayres, senão; primeiro á venda brasileira que trouxe ao seu seio a emigração e o commercio, e depois ao nosso bloqueio do Prata que lá os fixou.--São porém dous factos isolados e fortuitos, e nem sempre pódem accidentes d'esta natureza vir coadjuvar a prosperidade vacillante de Montevidéo.

Só me resta fazer ver que baixos manejos forão postos em acção, que intrigas forão empregadas e quão deploravel foi o proceder dos nossos agentes, até ir o Sr. Almirante de Mackau cortar de um só golpe o nó d'esta questão do Prata, intrincada com vagar pela astucia e pela má fé. A considerar-se unicamente o geito pouco digno que fôra dado á direcção dos nossos negocios n'esses paizes longinquos, a convenção he certamente mais honrosa do que a França tinha direito de esperar: mas esta solução inopinada deo o ultimo golpe a Montevidéo. Por isso, mostrando eu o que fez esta cidade para envenenar a questão quando estava pendente, facil me será descobrir as razões que hoje a impellem a querer renoval-a chamando para lá guerra externa.»

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 3 .... 2:466$528

Descarregaõ hoje 4.

Brigue—*Royal Sovereigne*—carvão.

Movimento do Porto

Navios entrados uo dia 3.

Tripani; 33 dias, barca hamburgueza *Dorothea Wilhermina*, de 266 toneladas, capitão Henrique Reimens, equipagem 14, carga sal: a N. O. Bieber & C.

Arribou a polaca sarda *Boa Intelligencia*, que tinha sahido no dia 30 de Setembro para a Bahia, capitão João Baptista Gorleiro: á João Pinto de Lemos & Filho.

New-Beldeford; 70 dias, galera americana *Elizabeth*, de 328 toneladas, capitão Charles S. Tober, equipagem 29, carga petrexos para a pesca: ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool, barca ingleza *Elisa Johnston*, capitão Peter Petrie; carga algodão e assucar.

Rio de Janeiro; barca hamburgueza *Dorothea Willermina*, capitão Henrique Reimeas: carga a mesma que trouxe de Tripani.

Ichaboe; galera ingleza *Sarah*, capitão Charles S. Tober: em lastro.

Avisos maritimos.

1= Para o Aracaty sai no dia 10 do corrente o hyate *Nova Olinda*, tendo parte do carregamento prompto, e só recebe carga miuda; os pretendentes dirijão-se ao fretador na rua da Cruz venda n. 51. (5

Edital.

2 — O Illm. Sr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes manda fazer publico, que em os dias 25, 29 e 30 de Outubro proximo futuro, ao meio dia, se ha de proceder a arrematação em hasta publica, á quem por menos fizer, do contrato da illuminação publica desta cidade do Recife, por tempo de anno e meio, á contar do 1.º de Janeiro em diante

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareção perante a mesma Thesouraria, nos dias a cima indicados, munidos de fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco, 25 de Setembro de 1844. O Secretario interino — *João Valentim Villela.* (17

Avisos diversos.

GALERIA DAS ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES.

1—Os Senhores assignantes desta galeria queirão mandar receber os numeros que lhes faltão na praça da Independencia livraria n. 6 e 8. onde continua-se a subscrever, para esta interessante publicação, e havendo ja alguns numeros da segunda serie. (9

1— Pretende-se comprar a armação e seus utensilios e diminutos effeitos da taberna de João José de Moura, defronte do oitão do Livramento n. 8, a pessoa que se achar com direito algum sobre a dita taberna, queira annunciar, ou dirigir-se a rua Imperial n. 43, e fazer ver qual o motivo da sua exigencia, e caso não appareça quem se opponha a tal compra, no espaço de tres dias, para o annunciante poder ultimar a compra da dita taberna, sobre o protesto depois da dita compra, não sede valiosa qualquer exigencia, que possa apparecer, e não se chamarem á ignorancia. (13

=Precisa-se de um homem que saiba trabalhar na maceira, e tendeira, e mais serviço; nas Cinco pontas padaria n. 63

CARROS DE ALUGUEL.

Adolphe Bourgeois abrio um estabelecimento de carros de aluguel, no principio da rua da Aurora por baixo do sobrado do Snr. Moraes, no qual acharáõ as pessoas, que precisarem, carros aceiados e por preço commodo.

Offerece-se um portuguez moço para forneiro de padaria, de que tem pratica, quem precisar annuncie.

1=Aluga-se uma casa terrea com um sotão cacimba e quintal, na rua Augusta n. 17; a tratar na rua do Rosario larga n. 50. 3

1=Deseja-se fallar com o Sr. Vericimo Antonio de Mattos, a negocio que lhe interessa: na rua do Livramento n. 6 (3

1= Aluga-se umprimeiro andar com commodos para pequena familia; na rua da Cadeia velha n. 17: a tratar na mesma. (5

1=Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou casa de homem solteiro com boas qualidades, não para sahir a rua e quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua de Hortas n. 24 debaixo do sobrado. (9

=Achou-se, sabbado 28 de Setembro, no largo do Livramento, em uma calçada, uma pequena argola, lisa de ouro: quem for seu dono, dirija-se a rua do Rangel, loja de cêra n. 1.

=Roga-se ao Sr. José Antonio Maximiano das Neves, haja de entregar a lasarina que possuia ha bastante tempo, contra vontade de seu dono, ou a quantia de vinte patacas que foi o quanto ella custou.

Offerece-se um homem, que sabe ler, escrever, e coutar com perfeição e arte para caixeiro de escripta de algum armazem, ou de rua de casa estrangeira, ou nacional, propõe-se tambem á escrever em algum escritorio, ou cartorio, bem como á adiantar alguma escrituração, ou tirar copia em sua casa, ou em casas particulares, sem exigir mesa nem cama, por ter familia Ensina, ou propõe-se á ensinar com arte as primeiras lettras e a muzica por casas particulares nesta cidade, ou nos contornos della, não excedendo meia legua. Quem precisar do seu prestimo em alguma destas cousas, dirija-se a camboa do Carmo venda da esquina do primeiro becco n. 3.

=Quem precisar de um homem para administrador de algum engenho, tanto nesta provinca como em outra qualquer, annuncie: adverte-se que a mesma pessoa tambem entende de fazer assucar.

=Precisa-se de um caixeiro para venda que tenha pratica, de 18 a 21 e 22 annos: na camboa do Carmo venda da esquina n. 46.

3— Em casa de Augusto Corbett, na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande sortimento de vinhos engarrafados, do Porto, Madeira, Sherry, Bucellas e Champanhe, agoardente de França e Shrub, tudo da melhor qualidade, que tem vindo a este mercado, igualmente tem os afamados charutos regalia, Cachoeira, Patriota e Sans pareil, vindos ultimamente da Bahia no patacho *Conceição*, tudo se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. (11

2= O abaixo assignado faz sciente ao publico que mudou o seu estabelecimento para a rua Imperial n. 145 — *José Fernandes Goltz.*

3 = A medicina popular americana, e as pillulas vegetaes que a muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pillulas, e 800 réis as pillulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pillulas

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pillulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil uo Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boavista, Salles e Chaves. (24

2—Precisa-se alugar um negro ou moleque, e se tiver algum principio de cosinha, melhor; quem tiver, falle na livraria da esquina da rua do Collegio n 20, loja de Coitinho & Lopes. (4

2 = Aluga-se o sotão do sobrado da rua da Senzala nova n 16, com commodo para pequena familia, e consertado de novo, quem o pretender dirija se a rua do Queimado, 2. andar do sobrado n. 28. (5

2 = O Sr. que no *Diario* annunciou querer fallar com Florencio Tavares da Silva Borges, dirija-se á rua da Cruz n. 36. (3

2 = Aluga-se uma casa sita na rua da Estancia, com os commodos seguintes: duas salas, dous quartos e cosinha fóra, quintal murado, com cacimba e pés de larangeiras de embigo; trata-se na rua do Crespo n. 11. (5

2 = No dia 29 do passado desappareceo da estacada do sitio do Brito, no Atterro, uma canoa grande, que carrega 1,200 tijolos, fabricada de novo, com as costuras do paneiro da pôpa forradas de folha de chumbo; quem della souber, dirija-se a seu dono, Silvestre Joaquim do Nascimento, na rua Imperial n. 31, que será recompensado. (8

2 - Um homem que presume ser verdadeiro, e que dá fiador a sua conducta, tendo de fazer umar viagem a villa de Porto Calvo e seus territorios, se offerece a conduzir cartas ou outro qualquer objecto para dito lugar obrigando-se a trazer resposta, tudo com brevidade; quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua da Concordia n. 18, até sexta-feira por todia, por ser o dia de sua sahida. (9 n. 67.

2=D. Izabel d'Austria Souza Prado Mascarenhas e Peçanha, e sua Prima D. Aurelia Umbilina Ribeiro de Carvalho achão-se estabelecidas com casa de educação de meninas na rua do Hospicio n. 9. e ahi recebem alumnas internas e meias pensionistas com as seguintes condições.

Cada alumna interna paga mensalmente, em trimestre adientado 25$000.

Cada meia pensionista paga mensalmente em trimestre adientado 16$000.

As materias de ensine são; ler, escrever e contar, gramatica portugueza, historia e geographia, e em quanto ás prendas, cozer, marcar, bordar de todas as qualidades, e talhar.

As aulas de recreio, como musica, desenho, dança, e linguas estrangeiras, serão pagas em separado, sendo musica vocal, e piano por mez 6$000, desenho 5$000, dança 4$000.

2= O abaixo assignado com loja de sapatos na rua do Livramento avisa ao Senhor que lhe hipotecou um escravo por nome Antonio de nação Angola, pela quantia de quatrocentos mil réis haja de no praso de quinze dias o resgatar e na falta o abaixo assignado procedera na forma da lei; assim como todas as pessoas que tiverem pinhores na mão do abaixo assignado os venhão resgatar no praso de oito dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento,

Juan Gastambire. (11

CAUTELLA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

Constando a *Meuron & C.*, que em algumas vendas e lojas d'esta cidade, se vende um rapé, com a falsa denominação de *rapé arêa preta*, com astuciosa imitação dos botes, rotulos e sellos da sua fabrica, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo da sua propriedade, e dos seus direitos, accrescentão firma ao sello do unico deposito do legitimo *rapé arêa preta*, que permanece no mesmo lugar, rua da Cruz n. 26.

Portanto qualquer outro rapé que se inculque debaixo desta denominação he uma falsificação dos productos da fabrica de *Meuron & C.*, inventores, e unicos proprietarios das fabricas do *rapé arêa preta*, tanto na Bahia, no Rio de Janeiro e Maranhão, como em Pernambuco, e rogão aos Srs compradores de a cautellarem-se contra as fraudes, sendo as maiores no rapé, que se vende a retalho. (21)

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA

Correm infalivelmente as rodas, no dia 10 do corrente, e os bilhetes achão-se a venda na rua Cabugá lojas dos Srs. Pereira & Gueder, e nos lugares já annunciados. (8

3 – O abaixo assignado declara não se entender com elle, o aviso da Relação d'esta Cidade em que declara ter sido remettida ao Juizo inferior, para ser julgado e depois voltar, a appellação crime, em que he appellante o Juizo e appellado Francisco Gomes d'Oliveira (reu afiançado); pois que o abaixo assignado (o Corrector Oliveira) nenhuma demanda tem de qualquer natureza, que seja.

Francisco Gomes d'Oliveira. (10

= Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, não excedentes de 100,000 rs., sob penhores de ouro; quem pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro sobrado n. 9. No mesmo aluga-se uma negra para cosinhar, e que saiba vender na rua, responsabilisando-se seu dono pela fidelidade da dita. (7

3= Perante o Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª vara do civel se ha de arrematar um mulato, proprio para qualquerserviço, avaliado pelo barato preço de 300,000 rs., quarta feira 2 d'Outubro, por ser a ultima praça. (5

1— Aluga-se pelo tempo de festa, e conforme a vontade do pretendente; um pequeno sitio no lugar da Capunga, com casa decente, perto do banho, o qual he o que foi do finado Antonio Francisco de Castro; a fallar com Luiz Gonzaga da Rocha, na rua Formosa n. 5. (6

— O Sr. Adriano Manoel Soares, morador em Olinda queira, vir a loja de alfaiate do Aterro da Boa-vista, que se lhe deseja fallar.

—Arrenda-se uma casa de um andar, com 3 salas de frente, 3 ditas atraz, 5 quartos, outros muitos commodos, e muito aceiado, sito na rua do Hospicio; a tratar na rua da Gloria n. 89.

— O abaixo assignado vendo, no *Diario* de quarta feira, 2 do corrente, um annuncio, que se pretende comprar a armação, seus utensilios e diminutos efeitos da taberna de João José de Moura, defronte do oitão do Livramento n. 8, a pessoa que se achar com direito algum sobre a dita taberna, queira annunciar, ou dirigir-se a rua Imperial n. 43, dentro em 3 dias, para poder ultimar a conta e passados os ditos 3 dias, não ser valiosa qualquer exigencia, que possa aparecer, tem a declarar o mesmo abaixo assignado, que o Sr. João José de Moura lhe he devedor de 3 lettras já vencidas, da quantia de 350$ rs., de generos, que lhe vendeo para a dita taberna, e faz o presente annuncio, para que se não chame o comprador a ignorancia.

João Tavares Cordeiro.

— Precisa-se de um homem solteiro para hortelão e jardineiro, fóra desta praça 6 legoas; trata-se na rua da Aurora n. 6.

— Antonio Ferreira Braga faz saber ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro José Luiz Gonçalves Lages, desde o dia 2 de Outubro do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de seleiro, e para cobranças da mesma; na rua do Cabugá n. 3.

— Quem precisar de um homem casado para caixeiro de engenho, e ensinar primeiras lettras: assim como de sua mulher para ensinar meninas, o qual dá conhecimento de sua conducta, dirija-se a rua da S. Cruz n. 86, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se uma negra, que sabe bem cosinhar, lavar e engommar; quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 30.

— A pessoa a quem tiver sido offerecida uma medalha de ouro com uma vara de cordão tambem de ouro, tudo furtado por um preto, ou uma preta, annuncie, oudirija-se a rua das Cruzes n. 26, primeiro andar, que se dará o importe por quefoi comprado.

— O adoptivo, que annunciou querer arranjar-se em algum engenho, ou outra qualquer arrumação, dirija-se a rua dos Coelhos n. 11.

— Precisa-se de um menino Portuguez, ou Brasileiro, para uma loginha de miudezas; na praça da Boa-vista n. 20.

— O Sr. José de Siabra e Andrade, do engenho Pindoba, ou seu procurador, queira mandar a Pracinha do Corpo Santo n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros a negocio de interesse.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para uma venda nos Afogados; na rua Direita n. 69.

— Dão-se 300$ rs. a premio com firmas a contento, ou penhores de ouro, ou prata; na rua Direita, venda n. 100.

1— Manoel dos Santos Lima faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro de cobranças de Antonio José Pereira, da rua do Cabugá, desde o dia 15 do p p. mez de Setembro.

1— Aluga-se um sobrado de dous andares, na rua do Amorim n. 20, o qual está todo limpo e pintado de novo, todos os andares, ou separados; a tratar na rua do Vigario n. 23, segundo andar. (5

1— A pessoa, que annunciou querer alugar uma escrava, que não seja velha, e que saiba cosinhar, dirija-se a rua da Calçada n. 24. (3

1— Aluga-se uma escrava moça, e que saiba fazer o serviço de uma casa; na rua da Calçada n. 24. (5

1— Os Srs. José de Souza Teixeira, morador em Pào d'Alho, e José de Medeiros Bitancourt, morador em S João da Anadia, queirão ir, ou mandar a rua da Senzalla-velha no Recife, n. 112, terceiro andar, receber umas cartas vindas da Ilha de S. Miguel. (6

1— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa, ou compra-se um moleque, ou negrinha de 10 a 15 annos; defronte da matriz da Boa-vista n. 86.

1— Madama Hautefeuille, parteira franceza, tem a honra de participar ao respeitavel publico e as suas freguezas, que tem mudado a sua morada para a rua da matriz da Boa-vista n. 19, aonde a acharaõ sempre prompta. (5

1— Precisa-se de um menino Portuguez de 10 a 12 annos, chegado, ha pouco, das Ilhas, ou Porto, para caixeiro de uma casa de negocio; e que dê algum tempo para aprender; no pateo do Carmo n. 13. (4

1— Manoel Francisco Coelho faz sciente ao publico, que mudou a sua aula de grammatica latina e portugueza, para a rua de S. Amaro, entrando pela rua Nova, primeiro sobrado n. 18; quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se a mesma Aula, e casa de sua residencia a cima declarada. (7

Compras

3— Comprão-se ossos de boi, em grandes e pequenas porções; no Forte-do-Mattos, rua da Moeda, armasem de assucar n. 15. (3

3— Compraõ-se effectivamente mulatas, negras e moleques de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas, pagão-se bem; na rua estreita do Rozario n. 34. (4

2—Compra-se uma morada de casa terrea no bairro de S. Antonio, um ponteiro para menino, de ouro e sem feitio; na rua Direita, sobrado de um andar n. 56. (4

1—Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Compra-se uma porção de vasos de jardim para flores, dos que veem de Lisboa; quem tiver annuncie.

— Compra-se o livro exercicio da lingoa latina e portugueza; na rua da Moeda n. 7, primeiro andar.

Vendas

3— Vende-se uma preta ladina, de bonita figura, cosinha, engomma, e faz bem pão-de-ló; em Fóra-de-portas n. 68. (3

3—Vende-se, ou troca-se uma casa de sobrado na rua do Aragão, por uma casa terrea no bairro da Boa-vista; quem pretender annuncie.

3—Vendem-se charutos regalia nonplus-ultra, tanto a retalho como em porção, por preço commodo; na rua do Açouguinho n 25. (3

3— Vende-se uma toalha bordada de susto, com vara e meia de comprimento, de esguião de linho muito fino, obra muito rica; na rua da calçada n. 26, de manhãa até as 7 horas, e de tarde das 3 em diante. (5

3— No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, vende-se bom milho novo, em saccas a 4$ rs., farinha de S. Matheus e Cravellas a 1280 rs. o alqueire da medida nova e da velha a 3200 rs., gomma de engommar a 10$ rs. o alqueire da medida velha; no mesmo deposito precisa-se de uma mulher capaz para vender fazendas, dando fiador a sua conducta. (9

2— Vendem-se phosphoros, chapeos de palha, e pentes de marrafa; em casa de L. G. Ferreira & Companhia. (3

2— Vende-se um moleque de nação, de 13 annos, muito lindo e de boa conducta, o que se uffiança; uma escrava de nação, de 16 annos, com principios de varias habilidades, e he recolhida, uma dita de 20 annos, engomma, cose, e cosinha; duas ditas quitandeiras e lavadeiras; um escravo de 22 annos, bom official de ferreiro; 4 escravos de nação optimos para todo o serviço, todos dão-se a contento; na rua Direita n. 3. (10

2—Vende-se a parte do sitio, que foi do finado Souto em Bebiribe, faz-se todo o negocio; pous barris, que forão de azeite de carrapato, um peso de meia arroba; na rua Direita sobrado de um andar n. 56.

2—Vendem-se dous escravos, um de nação e o outro crioulo, ambos de bonitas figuras, e moços, proprios para todo o serviço; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, por cima da loja de chapeos. (5

2—Vende-se, para fóra da provincia, um escravo crioulo de 20 annos; no Atterro da Boa-vista n. 58. (3

2—Vende-se boa cera de carnaúba, tanto a retalho como por junto, franja de algodão propria para toalhas, sapatos de marroquim e bezerro francez para homem, tudo por preço commodo; na rua do Livramento, loja n. 19. 5

2—Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava de nação, de 24 annos; na rua do Queimado n. 4, segundo andar. (3

2—Vende-se um sobrado na mais elegante rua de Olinda, que he de S. Bento, n. 58, com 6 quartos, duas salas, em chãos proprios, e ao lado do mesmo, um terreno devoluto, tudo annexo ao mesmo, com muito boa vista para para todos quatro-cantos, portão na frente da rua; a tratar na rua da S. Cruz, venda n. 60, ou n. 58, defronte do arco da ribeira da Boa-vista. (9

2—Vendem-se os *Panoramas* de 1841, 1842 e 1843, encadernados, e o primeiro volume do *Museu Portuense*; uma missa em orchestra intitulada — a Formiga— em partes completas; na rua larga do Rozario, loja n. 22. (5

2—Vende-se a vida de S. Agostinho, um diccionario inglez, dos grandes, por Vieira, em dous volumes, as cartas geographichas em formato grande, e outros livros; no Atterro da Boa-vista, loja de miudesas n. 54. (5

2— Vende-se um cachorro bastante bravo, proprio para sitio; na rua da Assumpção n. 16.

— Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicio algum, proprio para todo o serviço, e de 14 annos; na rua da Calçada, venda da esquina n. 20

— Vende-se farinha de araruta, ou matarana, e sagú, por preço commodo; na rua Nova, venda n. 65, ao pé da ponte.

— Vende-se uma bonita vacca muito nova e mança, boa de leite, com uma cria femea, e filha do pasto; na rua Nova, loja n. 58, e para ver a dita vacca, no Manguinho, casa terrea confronte a de D. Laurianna, estrada que vai para a ponte de Uchôa, de Theresa de Jesus Maria, com quem tambem se póde ajustar e concluir o negocio.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vende-se doce de cajú secco, muito alvo e bom, ditos de mangaba, figo, pitanga, goiaba inteira e de outras qualidades, feitos do melhor modo possivel, e tambem se fazem bolos e preparaõ-se bandejas enfeitadas.

— Vendem-se 2 canoas, sendo uma grande para carga de 1200 tijolos de alvenaria, construida com muita segurança e do melhor gosto, e a outra de carreira com 4 palmos de bocca e 36 de comprimento, tambem muito segura, ambas novas e por preço commodo, na rua Nova n. 67.

— Vende-se uma corrente fina com 5 oitavas, por 25$, um annel com 3 oitavas e com diamante, por 13$ rs., tudo de ouro de lei; no pateo do Carmo n. 1.

1—Vendem-se cavallos para sella, bons e inferiores, e tambem se comprão; assim como dous sellins usados; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60; na mesma casa sangraõ-se e curaõ-se cavallos.

—Vende-se um bonito moleque de 16 annos, proprio para pagem e para todo o serviço; um dito de 22 annos, perfeito canoeiro; um dito perfeito ferreiro, proprio para engenho; uma mulatinha de 16 annos, engomma, cosinha e cose muito bem, corta e faz um vestido; uma negrinha de 12 annos; uma preta que cosinha e faz pão-de-ló com toda a perfeição; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se um excellente pianno perpendicular; no becco da Bomba n. 2.

— Vende-se uma venda em muito boa rua, propria deste estabelecimento, com poucos fundos, e bem afreguesada; na rua Nova n. 35.

— Vendem-se 4 pretas com boas habilidades, duas engommão e cosinhão; duas ditas boas quitandeiras; 4 escravos optimos para todo o serviço; um mulato de 30 annos, bom boleiro; um mulatinho de 16 annos, optimo para pagem; um moleque de 12 annos, sem falta alguma; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

—Vende-se a venda da esquina da rua Imperial n. 2; uns braços de balança grandes e pequenos, com conchas e correntes de ferro, uma mesa de meio de sala, tudo por barato preço, a dinheiro, ou a praso; a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na mesma venda.

— Vende-se um casal de cachorros, chegados ultimamente da Ilha de S. Miguel, na rua do Queimado n. 4.

— Vendem-se 26 pipas de ago'ardente, promptas para embarque; na rua do Rangel n. 50.

— Vendem-se 8 pipas arqueadas de ferro e pintadas, proprias para ago'ardente; no pateo do Terço, fabrica de licores n. 10.

1 — No atterro da Boa-vista, loja n. 26 de Salles & Chaves, acha se grande sortimento de licores finos de todas as qualidades, com lindos letreiros a 2,400 rs. a duzia; dito dito em garrafas de Bordeaux, com ricos letreiros dourados a 3,000 rs. a duzia; dito dito em garrafas grandes, brancas, com ricos letreiros dourados, a 3,600 rs. a duzia; dito dito em garrafas brancas, com bocca prateada, de superior qualidade, igual as que vem da França, a 5,000 rs. a caixa de uma duzia; crême de noyaux, roses, curaçao, chasseur, anisette de Bordeaux, e outras qualidades, a 1,000 rs. a garrafa; genebra, igual á que vem da Hollanda, a 800 rs. a canada, e em botijas a 2,400 rs. a duzia; agu'ardente do reino, com superior aroma, a 900 rs. a canada; dita de aniz a 700 rs. a canada; dita de França em garrafa e canada, dita de calda de canna; charopes de maracujá, ananaz, limão, genipapo, tamarindo, e de resina de angico, muito bom para as pessoas que padecem do peito, este a 640 rs, e aquelles a 560 rs. a garrafa, espirito de vinho de 36 gráos, em porção a 1,000 rs., a canada e a retalho a 1,280 rs.: na mesma aprompta-se toda e qualquer encommenda de licores, genebra, ago'ardente e espirito para embarcar, sem ser preciso o comprador ter trabalho algum; as amostras de todos os liquidos se achão sempre patentes aos compradores. (30

1—Vende-se azeite de carrapato em porções por preço commodo; em Fóra-de-portas, rua do Pillar, venda n. 137. (3

1—Vendem-se moinhos de pedra de moer milho, por preço commodo; na rua do Livramento, armasem de louça e mulhados n. 20 (3

1— Vende-se uma escrava com uma cria de 9 mezes, cosinha, engomma, cose e lava, de bonita figura, e de 20 annos; um mulato de 28 annos, carreiro; na da Cruz n. 51. (4

1—Vendem-se dous moleques da Costa da Mina, optimos para aprenderem officio; um negro de 26 annos, optimo para o serviço de campo, ou para outro qualquer serviço; na rua do Livramento n. 36, terceiro andar. (5

1—Vendem-se pentes de tartaruga de toda a moda, abertos e lisos; tambem se concerta toda obra de tartaruga; no pateo do Carmo, na loja do sobrado da esquina, que volta para a rua das Trincheiras n. 2. (5

1— Vende-se um cavallo mellado, em boas carnes; na rua da Cadeia de S Antonio n. 14, segundo andar. (3

1— Vende-se o legitimo e bem acreditado rapé Areia preta de Meuron & Companhia, a 1$ rs. a libra, assim como todos os generos da melhor qualidade, e licores francezes sortidos, por preço commodo; nos Afogados, rua de Motocolombó n. 42 (6

1—Vendem-se bules, cafeteiras de metal de differentes gostos, e apparelhos separados, chegados de proximo, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 41. (4

1— Vende-se chá hisson da melhor qualidade, superiores charutos de todas as qualidade bem como regalia, Havana, Manilha, Hamburgo, Cachoeira, Napoleão, e Bahia, finos e ordinarios; ditos de regalia nonplusultra a 2200 a caixinha de 100, e de 200 a 3500 rs, chapéos de palha do Chile a 3$800 réis promptos, e por apromptar a 3$400 réis, graxa ingleza muito boa, papel, pennas, obreias, rapé areia preta, princeza, Gasse, e Violete: na rua do Rozario vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18. (12

Escravos fugidos

1— Fugio o cabrinha escuro de nome Silvestre, no dia 18 do p. p., levou calças de algodão escuro e camisa de chila, he baixo, tem uma cicatriz no beiço inferior, olhos um tanto espantados, tem sido visto na Ribeira desta cidade; quem o pegar, leve a rua do Vigario n. 13, que será recompensado. (7

1— Fugio no dia 2 do corrente a preta Henriqueta, de Angola, baixa, grossa do corpo, cara comprida, beiços grossos, pés grandes e grossos, representa 28 annos; levou vestido de chita branca, e panno da Costa; quem a pegar, leve a rua da Aurora, casa de José da Silva Neves. (7

— No dia 18 de Julho do corrente anno, fugio, ou furtárão uma preta de nome Joanna, de 18 annos, sem peitos, nem dentes na frente, da parte superior, tem a testa, nariz, cara, e queixo todo cheia de calombinhos de sua terra, falta de cabellos na cabeça por causa de carretos, tem marcas de causticos nas barrigas das pernas, e he algum tanto fula; quem a pegar, leve a rua do Collegio n. 6, que receberá 50$ rs. da mão de Cyprianno Luiz da Paz.

2— No dia 27 do p. p. fugio um preto crioulo, de nome Gerardo, de 35 annos, alto, bem apessoado, pés grandes, com uma marca de fistula do lado direito do queixo inferior, levou camisa e calças de estopinha, e chapeo de palha; quem o pegar, leve a rua do Vigario, armasem de assucar n 24, que será generosamente gratificado. (7

2— Fugio, ou foi furtado no dia 27 do p. p. ao meio dia, indo comprar laranjas, um moleque de nome Carlos, de 12 annos, com uma belida no canto do olho direito, levou calças de panno preto já muito velhas, e camisa de riscado, muito suja; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 26, casa de Avrial Irmãos, que será recompensado. (8

2— Desappareceo no dia 10 do p. p. pelas Ave-Marias, um escravo de nome José, de nação Mutembo, cara larga, beiços bastantes grossos, corpo reforçado, pés grandes e chatos, olhos grandes; levou camisa de algodão velha e suja, calças de brim pardo, jaqueta de dito branco e chapeo de palha pintado de verniz preto; quem o pegar, leve a rua do Torres n. 18, que será generosamente recompensado.

2—Sabbado, 27 de Setembro p. p. do engenho Mucupe de Iguarassú, de Francisco Pereira de Arruda Camara, fugio uma preta de nome Benedicta, de nação Costa, baixa, grossa, fula, com alguns talhos pela cara, e uma marca de cicatriz ao pé de uma orelha, tem o beiço inferior furado, pertencia nesta praça ao Sr. José Bento da Costa, e hoje ao mesmo Sr. de engenho; quem a pegar, leve a rua do Cabugá n. 12, que generosamente será recompensado.

2—Em o dia segunda feira do Espirito Santo, deste anno, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes e mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de 22 annos, tem sido encontrada com trouxa de roupa para as partes do Campo-grande e Bebiribe, a qual pertence a Manoel Francisco da Silva, que gratificará generosamente a quem lhe entregar. (12

2— Desappareceo na noute do primeiro do corrente, uma mulata de 30 annos, de nome Cosma, alta, magra, clara, olhos grandes, cabelos cortados, mas com marrafas; levou vestido de chita branca com flores encarnadas, mas he provavel ser achada de saia por ser este o seu costume, e levar toda a roupa, levou tambem chales de lãa de côres com barra azul, e um seu filho de 5 para 6 annos, tambem claro, olhos grandes, cabeça chata na frente, cara larga; presume-se ter fugido para o Rio Grande do Norte, d'onde he natural; quem a pegar, leve ao Atterro da Boa-vista n. 44, e em outros lugares as respectivas autoridades, que será recompensado. (15

2— Desappareceo no dia 26 do p. p. um preto de nação Congo, estatura regular, cara redonda, olho grandes, barbado, tem no alto da cabeça um callo, na mão esquerda falta-lhe parte do dedo minimo, e dous dedos no pé direito, de nome Jacob, he ainda buçal; foi vistido com camisa de algodão trançado, a qual tem nas costas uma emenda, que parece um grande remendo, e calças de estopa; este preto andava vendendo hortaliça e frutas, foi visto no mesmo dia 26 no Porto-das-canôas a fallar com um individuo, cujos creditos são de ladrão de escravos, pelo que protesta-se proceder contra elle, caso não appareça o preto; quem o pegar, leve ao Manguinho, casa de Porto-carreiro, ou a rua do Terço, casa do Tenente de policia João Pacheco Alves, que será generosamente recompensado. (18

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1844.